

ESPOSENDE



DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
ADMINISTRADOR: António B. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES — VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA 1.ª DE DEZEMBRO
ESPOSENDE

MENTALIDADE EUROPEIA

Por A. FILIPE

Entre muitas outras crises de angústia, o nosso século assistiu a dois conflitos mundiais e, actualmente, meditadas bem as coisas, vemo-nos na perspectiva de uma terceira guerra, ou melhor de um auto-suicídio da humanidade.

A primeira guerra teve muitas consequências das quais a principal e que vou frisar foi a transformação da mentalidade europeia. Portanto um conjunto de concepções, de ideias e de princípios novos passaram a ter corréncia geral e, socializando-se, geraram novas correntes ideológicas, novos modos de proceder e actuar.

O ritmo de vida foi repuzado segundo constituições ou doutrinas anteriormente fixadas. É o caso das doutrinas marxistas que torcem, violentam e arrastam por caminhos do tecnicismo e do materialismo a sociedade moderna para levar ao fracasso e à destruição de si mesma a civilização Ocidental.

A primeira guerra mundial acabou por destroçar todo um mundo de concepções que estavam subjacentes desde há muitos séculos à estruturação, mais empírica que teórica, do mundo antigo: a Idade-Média estruturou-se a si própria, sob a pressão dos acontecimentos. Depois viria a Revolução Francesa que abalou esse grandioso edifício, para ser destruído com a guerra de 1914-18.

A transformação da mentalidade europeia deu-se em todos os sectores: político, económico, social, moral e artístico.

No campo político, tinha-se como última palavra a democracia parlamentar, sob a forma ou de Monarquia Constitucional ou de República Democrática. Pois esta doutrina falhou a pretensão de Antero de Quental de querer o racionalismo do seu tempo como definitivo.

Falhou a democracia (haveria lá tempo para, durante uma guerra, estar a escutar-se a eloquência dos deputados!) e apareceu o cesarismo ditatorial servido por um partido forte e presidido por algum político oportunista que se valeu das circunstâncias para trepar ao poder. Lembremos alguns casos: a ditadura alemã com Hitler; a ditadura italiana com Mussolini; a ditadura vermelha, da Rússia, com Estaline.

O Secretário de Estado da Agricultura

vai inaugurar adegas cooperativas em
Famalicão, Ponte de Lima e Monção

No próximo mês de Setembro, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vai proceder à inauguração das adegas cooperativas de Vila Nova de Famalicão, Ponte de Lima e Monção a que presidirá o ilustre Secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. Mota de Campos.

Em Ponte de Lima, realiza-se, no dia 6 de Setembro, uma sessão comemorativa das inaugurações.

Fornecemos, a seguir, o

programa das referidas inaugurações:

DIA 6, pelas 10 horas — bênção litúrgica e Visita Inaugural às instalações da Adega Cooperativa de Famalicão; às 15,30 — bênção litúrgica e Visita Inaugural às instalações da Adega Cooperativa de Monção; às 18 — bênção litúrgica e Visita Inaugural às instalações da Adega Cooperativa de Ponte de Lima.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Esposende, recebemos o Relatório e Contas do Ano Económico de 1961. Desse relatório, aprovado pelo Conselho de Administração em 8 de Maio de 1962 e pela Câmara em 15 do mesmo mês, transcrevemos sempre que possível alguns apontamentos de interesse para os nossos leitores.

Ao Conselho de Administração os nossos agradecimentos pela gentileza.

Pela Imprensa

Entrou no 16.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «A Vanguarda», que se publica na risonha e progressiva vila dos Arcos de Valdevez.

Na pessoa do seu ilustre Director, sr. P. e A. Cerqueira, saudamos todos os que nele trabalham e colaboram, com votos de longa e próspera existência.

À VOLTA DA REENCARNAÇÃO

III

Estudemos finalmente, os pretensos argumentos de ordem filosófica, que alicerçam a doutrina da reencarnação. Há-os de ordem moral e de ordem física.

O Argumento filosófico de ordem moral funda-se no facto evidentiíssimo da desigual sorte que têm os homens neste mundo, pela desigual repartição de dotes e bens naturais: há-os ricos e capitalistas, remediados, pobres, enfim, indigentes e miseráveis; e ainda no facto não menos evidente das diferenças observadas na conduta moral dos homens: a par dos bons, perfeitos e santos, há os criminosos, viciosos e perversos.

Tal diferença, apregoam os espirítistas, devem atribuir-se aos méritos ou deméritos contraídos nas anteriores existências, de modo que cada um de nós vai com as suas obras edificando em

cada existência o que há-de ser depois da morte numa nova vida corporal.

Dai resulta que o facto da desigual repartição de bens em todas as classes — em vez de imputar-se a Deus com prejuízo da sua justiça

Por OMASO

— explicar-se à perfeitamente pela acção de cada homem, que em cada existência forjaria a sua felicidade ou infelicidade para uma vida posterior.

A inconsistência deste argumento tem como sua falta de valor lógico por demais evidentes para merecerem reputação demorada. Poderia, neste momento, dar-me cuidado de analisá-lo demonstrando assim ser a reencarnação uma hipótese

(Continua na página 8)

AS FESTAS DA VILA

O que li, ouvi e vi, levam-me a fazer umas ligeiras considerações sobre as Festas da Vila de Esposende, que este ano, embora dentro dos mesmos moldes, tiveram figurino diferente!

Não vamos pôr em causa a Comissão das festas, formada por homens de bairrismo evidente, mas somente procurar realçar o que de bom se fez e também alguma coisa dizer sobre o que nos pareceu, digamos, inconveniente.

Se são de louvar todas as iniciativas tendentes a angariar receitas, que dão a quem nos visita ou entre nós veraneia, horas de diversão — e elas não sobejam em Esposende — torna-se necessário que delas se faça intensa propaganda, base fundamental para um êxito seguro.

Mas, segundo ouvimos este ano, a Comissão parece que caprichou em querer elevar as festas a um nível ao qual se por um lado é louvável, por outro cria hábitos a que se torna necessário dar continuidade e isso em nossa opinião só é possível desde que a actual Comissão se

mantenha no seu posto durante alguns anos, como outros fizeram! A não ser assim... tudo quanto se fez em «melhoria» só acarreta prejuízo, digamos até, vem dificultar de modo pouco agradável a continuidade das festas, dentro de certo nível, o que forçosamente causará uma série de complexos desanimadores.

Mas vamos a um exame dos números programados que se cumpriram dentro do melhor espírito de boa vontade, esforço e até sacrifício da Comissão.

As festas começaram praticamente com a restauração da «Tradição», isto é, do cortejo dos mastros. A louvável iniciativa não correspondeu à expectativa criada, dado que dois pormenores a prejudicaram no nosso entender. Assim o chamado «cortejo de oferendas» em nada beneficiou a tradição, e dizemos em nada, dado que o espectáculo que percorreu as principais ruas da vila não era próprio nem adequado ao fim em vista. Sendo natural o entusiasmo do nosso povo, não é próprio da

Vila desde que, dada a escala que atingiu, teve mais foros de cortejo carnavalesco do que de cortejo popular. Intercalado no cortejo dos mastros, ainda se dava pouco pela coisa, mas o desfilar isolado como aconteceu, não trouxe benefício e quem o viu chegou a ouvir uma série de disparates, em especial de gente estranha ao meio. E como era domingo... e nesse dia são muitos os que nos visitam, estamos a ver o efeito!

O cortejo dos mastros, embora incompleto, agradou, mas deve notar-se que houve falta de mais juntas de gado e enfeites... Em 1906, data em que salvo erro se fez pela 1.ª vez (em 1904 e 1905 era só arvorado), o programa rezava assim: «Este mastro será conduzido neste dia, pela 1 hora da tarde por 15 juntas de bois, lindamente enfeitados, desde a ribeira até ao arraial. Irá o mastro festivamente engalanado, fechando o préstito uma banda de música. No arraial será levantado, ao som festivo da música e ao atroar eston-

(Continua na página 4)

PELA VILA



TRAÇOS DE LUZ...

Faz isto e viverás!

(1.º Ev. de S. Lucas, 10-28)

EVANGELHO DO 12.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Como o bom Samaritano do Evangelho, também a Igreja passa por nós e não vai além. Encontra-nos feridos neste vaguear pelo mundo e derrama, nas chagas da alma, o bálsamo da esperança e da caridade. Não andamos isolados na vida. Fazemos parte de um todo — o Corpo místico de Cristo, que se chama Igreja. E unidos ao Corpo, corre em nós seiva Divina a lavar os nossos males humanos e a insuflar amor fraterno a quantos nos cercam.

Nunta talvez nos demos conta desta realidade: somos irmãos uns dos outros, embora vivamos lado a lado como desconhecidos. Dentro da Igreja, participamos dos mesmos dons de Deus que a todos nos escolheu pelo Baptismo para Filhos Seus. Vivemos, porém, alheios a esta participação mútua: a comunhão dos santos.

A parábola do Senhor escarpeliza a atitude do levita, do sacerdote hebreu que, ao passar, deixa a gemer um pobre ferido — a imagem do próximo.

Não deveria considerar-se estampada naquela compaixão a nossa mesma atitude egoísta de não nos preocuparmos com o mal dos que nos rodeiam?

Sejamos autenticamente cristãos! E para isso, necessário é que nos consideremos todos irmãos, filhos de Deus e membros dum só Corpo: nada será demais que nos debruçemos, como o Samaritano, sobre as feridas e dores do próximo para o alentarmos e lhe servirmos de arrimo no caminho da vida.

A caridade é o novo e grande mandamento do cristianismo. Mas como ela anda desfigurada por esse mundo!

Mais parece um velho e decrepito preceito que um sempre novo mandato do Senhor...

Secretário N. de Informação

Na passada 5.ª feira esteve de passagem em Esposende, o Sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional de Informação, que acompanhado do Sr. Eng.º Roquete, Director dos Serviços de Turismo, seguiu para Viana do Castelo.

A R. T. P. em Esposende

A Câmara de Esposende conseguiu da Rádio Televisão Portuguesa a concessão de um filme de grande metragem (está prevista uma duração de cerca de 20 minutos para a sua projecção), filme esse de propaganda de toda a zona de Turismo de Esposende. Se a concessão por si constitui um êxito de propaganda notável, assinala-se o importante factor de que o filme será passado não só nas estações da Televisão Portuguesa, mas também nas dos vários países que fazem parte da Eurovisão.

VERBENA

Na passada semana realizou-se em Esposende, na Esplanada da Confeitaria Nélia, uma Verbena, que constituiu um dos mais assinaláveis acontecimentos sociais em realizações de organização particular e decorreu num ambiente dos mais selectos e distintos.

A festa foi organizada por um grupo de jovens da nossa colónia balnear, de que faziam parte os senhores José Joaquim Santos da Cunha Nicolau, Carlos Alberto Bandeira, Rogério Dias, Pedro Manuel Ramalheite Santos da Cunha e o esposendense José Gonçalo Ferreira da Areia.

A verbena foi abrilhantada por dois famosos conjuntos musicais Jaime João (que temos apreciado através da televisão) e Sousa Pinto.

A festa reuniu para cima de 500 pessoas, especialmente das colónias balneares de Esposende, Fão e Apúlia e ainda dos conceelhos vizinhos.

A festa entusiasmou toda a gente, quer pelo distinto ambiente, quer ainda pelos esplêndidos conjuntos musicais, que afinal foram os primeiros a reconhecer a excepcional categoria que esta festa atingiu.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Dia 4 — Menino António Maria Azevedo da Costa Leme.

Dia 6 — Sr.ª D. Maria Fernanda da Rocha M. Lima Cabral, do Porto.

Dia 7 — Sr. Dr. Domingos Augusto da Silva Dias, menina Maria de Fátima Martins de Sá e menino Manuel Gaspar de Pinho Sobral Torres.

Muitos parabéns e felicidades.

Partidas e Chegadas

— De Espanha regressou o Ex.º Sr. Dr. Ramiro de Barros Lima, que acompanhado de Sua Esposa e outras pessoas de Família, passou uns dias naquela Nação vizinha.

— De Lisboa regresou o Sr. Prof. Carlos de Oliveira Martins, que naquela cidade tomou parte nos trabalhos do II Congresso Mundial do Fogo.

— Entre nós a passar a época balnear encontram-se mais as Famílias dos senhores: Alberto Araújo, de Braga; Rubem Agonia Pereira, em Fão, Dr. Simas Santos e António Machado, de Braga.

NAUFRÁGIO

No rio Cávado, no Marachão, pereceu, afogado um jovem que, a veranear na Póvoa de Varzim, se deslocou na quinta-feira àquela local. Vítima talvez de congestão, foi retirado da água já inanimado. Conduzido ao Hospital de Esposende, não mais deu acôrdo de si. O infeliz jovem era de Barcelos, Avelino José Campos da Silva, de 17 anos, filho do Sr. Avelino Silva.

A família enlutada, as nossas condolências.

DESPORTOS

Depois de inquirido a Associação de Futebol de Braga tomou as seguintes deliberações, acerca do jogo de passagem realizado em Viana do Castelo entre o Fluvial daquela cidade e o C. de Futebol de Fão.

a) — Nos termos do Art.º 67.º do Regulamento de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, considerar o CLUBE FLUVIAL VIANENSE derrotado no referido jogo e punir o mesmo Clube com a multa de Esc.: 500\$00 (QUINHENTOS ESCUDOS), por ter feito alinhar um jogador com nome suposto;

b) — Nos termos da alínea a), § único do mesmo artigo, punir o jogador Manuel Lima de Passos, Licença n.º 83 137, com um ano de suspensão, por ter alinhado no jogo que vimos de referir com uma licença que lhe não pertencia.

Esclarece-se de que não se efectua um terceiro desafio, em virtude de o número de participantes ao Campeonato Regional da I Divisão ter sido aumentado para doze concorrentes, e ainda por, anteriormente àquelas deliberações, ter o CLUBE FLUVIAL VIANENSE informado esta Associação da sua desistência.

Deste modo o C. F. de Fão alinha este ano e merecidamente na I Divisão Regional.

AGENDA MARÉS

D I A	Praia-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
1	5-28	17-39	11	23-20
2	6	18-10	11-30	23-48
3	6-21	18-32	12	— 20
4	6-44	19	0-46	12-27
5	7-14	19-32	—	13-02
6	7-58	20-17	1-28	13-50
7	9-08	22-03	2-18	14-53

FASES DA LUA

Dia 7 — Quarto Crescente.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Monteiro

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

CASALOSA

M. Loureiro Losa

Rádio e Televisão

GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE

♦ ● ♦

Mercearia // Louças // Material eléctrico

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

A' volta da Reencarnação

(Continuação de página 1)

filosófica absurda e inadmissível.

Dado, porém, que a maior parte dos leitores não está às alturas de compreender suficientemente a fulminante eficácia de tal argumento — poderá mesmo acontecer que noutra ocasião se apresente — prescindindo do seu absurdo e inadmissibilidade, dou-me por satisfeito com provar aos leitores que tal hipótese não só é a única nem tão pouco é a mais satisfatória e comum! Na verdade, para dar razão das diversidades que se observam entre os homens não há necessidade de recurso à hipótese da reencarnação.

As diversidades relativas às qualidades corporais e psicofísicas dos homens explicam-se científica e experimentalmente pelas conhecidas leis biológicas da hereditariedade, descobertas pelo monge Gregório Mendel, nas investigações que fez em cobaias e flores: as propriedades dos pais transmitem-se aos descendentes em maior ou menor proporção consoante foram dominantes ou recessivas.

Transmitem-se a saúde e a doença, as formas externas e as qualidades psicofisiológicas, etc.

As qualidades de ordem moral, consistentes no distinto porte bom ou mau e virtudes ou vícios, explicam-se também duma maneira mais satisfatória e natural pelo exercício do livre arbítrio de cada homem, que, sozinho e pessoalmente é capaz de exercer domínio psicológico sobre as próprias actividades e portanto de escolher entre o bem e o mal, de empreender uma vida criminosa ou virtuosa, contraindo

a responsabilidade, com o mérito ou desmérito consequentes, das suas livres determinações.

Resta-nos, finalmente, examinar os argumentos filosóficos de ordem física, que podem também reduzir-se a dois: a existência das ideias inatas e os casos, de quando em vez constatados, de precocidade psicológica.

Quanto às ideias inatas, basta o seguinte: a experiência quotidiana mostra-nos existir, desde os tenros anos, uma facilidade inata para adquirir certas ideias fundamentais, como a ideia de Deus e a ideia de moralidade. Mas é absurdo confundir a facilidade para a aquisição de certas ideias com as mesmas ideias. E, além disso, tida por verdade incontroversa a tese de que nada entra para o entendimento sem ser pelos sentidos: a elaboração das ideias faz-se a partir dos dados apreendidos pelos sentidos mediante os órgãos externos.

Admitida, além disso, a tese das ideias inatas, não se seguiria necessariamente — como alguém poderia irrompemente pensar — a verdade da reencarnação, já que podiam ou não ser adquiridas nas anteriores existências (destas, como já se disse, não há evocação) ou então jorrar da mesma natureza do ser que as tem, sem ter havido qualquer outra existência anterior.

Quanto aos meninos prodígios, cujos exemplos podem ser Pascal ou Mozart, por maravilhosos que pareçam tais casos de precocidade, nada se encontra neles que seja inexplicável pela hereditariedade biológica, simultaneamente combinada com uma acertada educação físico-intelectual-moral.

II Jogos Florais «Juventude em Férias»

A realizar pelos organismos juvenis do Centro Pio XII e equipa de «PAINEL», suplemento literário do jornal «Notícias de Viana, e sob o alto patrocínio do Ex.º Governador Civil, Junta Distrital, Comissão Municipal de Turismo e ainda dos Estaleiros Navais, Empresa de Pesca e Fábricas J. P. Campos Filhos (Meadela e Alvarães).

REGULAMENTO

- 1.º — Aos Jogos Florais «JUVENTUDE EM FÉRIAS» podem concorrer todos os jovens portugueses de ambos os sexos, com idade não superior a trinta anos.
- 2.º — As modalidades a admitir são:
 - A — PROSA
 - a) Ensaio — submetido ao tema: «A Juventude no Conflito actual de Humanismos».
 - b) Teatro.
 - c) Conto ou novela.
 - d) Reportagem.
 - B — POESIA
 - a) Poesia lírica.
 - b) Poesia regionalista (em louvor da paisagem e alma minhota).
 - c) Soneto.
 - d) Quadra popular (em louvor de Viana).
- 3.º — Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios:
 - A — PROSA
 - a) Ensaio 1.º — 750\$00
2.º — 400\$00
 - b) Teatro 1.º — 500\$00
2.º — 300\$00
 - c) Conto ou novela 1.º — 300\$00
2.º — 200\$00
 - d) Reportagem 1.º — 300\$00
2.º — 200\$00
 - B — POESIA
 - a) Poesia lírica 1.º — 400\$00
2.º — 250\$00
 - b) Poesia regionalista 1.º — 300\$00
2.º — 200\$00
 - c) Soneto 1.º — 300\$00
2.º — 200\$00
 - d) Quadra Popular 1.º — 200\$00
2.º — 150\$00
3.º — 100\$00

§ único — Serão ainda concedidas menções honrosas, num máximo de 10, em cada modalidade.

- 4.º — Todos os originais devem ser inéditos, dactilografados a dois espaços (em papel de máquina, formato comercial), em triplicado, e subscritos com pseudónimo ou divisa, inéditos também.
 - § único — Não se estabelecem limites de extensão para qualquer das modalidades, excepto para ENSAIO, que deverá comportar um mínimo de três páginas.
- 5.º — O pseudónimo ou a divisa, bem como a modalidade a que diz respeito, serão também apostos no exterior dum subscrito lacrado, dentro do qual se encontrará o verdadeiro nome, idade e morada do autor.
- 6.º — Cada concorrente poderá enviar para cada modalidade o número de originais que desejar.
 - § único — Cada produção, todavia, deverá ser assinada com pseudónimo ou divisa diferente, conquanto seja do mesmo autor.
- 7.º — Os trabalhos deverão ser remetidos À COMISSÃO ORGANIZADORA DOS II JOGOS FLORAIS «JUVENTUDE EM FÉRIAS» — JORNAL «NOTÍCIAS DE VIANA» (PAINEL), VIANA DO CASTELO, até às 24 horas do dia 5 de Setembro de 1962.
 - § único — Todos os originais deverão ser enviados pelo correio (sem remetente) e a Comissão Organizadora não se responsabilizará por quaisquer eventuais extravios.
- 8.º — O Júri será constituído por individualidades de destaque valor literário no panorama cultural português, cujos nomes serão tornados públicos muito brevemente.
- 9.º — Das decisões do Júri não será admitido recurso. O mesmo se reserva o direito de não atribuir qualquer dos prémios, se assim o entender.
- 10.º — Todos os trabalhos, quer sejam ou não publicados, serão pertença da Comissão Organizadora, não sendo obrigatória a sua devolução.
- 11.º — A distribuição dos prémios far-se-á em espectáculo público, a realizar nos princípios de Outubro, sendo antecipadamente convidados os concorrentes premiados, os quais deverão fazer-se acompanhar do respectivo Bilhete de Identidade.
- 12.º — Todos os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora, à qual deverá ser remetida toda a correspondência relativa ao certame.

Reunião anual dos antigos alunos do Seminário de Braga

Realiza-se no próximo dia oito de Setembro, no Seminário Conciliar, à Rua de Santa Margarida, a reunião anual de confraternização dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga, que terá início às 10 horas da manhã, com missa de sufrágio pelos antigos alunos falecidos, conferência cultural pelo Dr. José Luís Afonso Branco, seguida de Assembleia Geral da Associação e de almoço de confraternização. Digna-se presidir a esta reunião Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor

PELO CONCELHO

GEMESES

Na passada terça-feira, morreu afogado na Barca do Lago, vítima de uma congestão, o Sr. José Miranda Alves, casado, de 42 anos de idade.

Arcebispo Primaz e a ela poderão assistir todos os ex-alunos dos Seminários, mesmo que não estejam ainda inscritos como sócios.

As inscrições para o almoço de confraternização encerram-se em cinco de Setembro.

GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações
Distribuição em todo o concelho
Assistência técnica garantida
Mais de 800 depositários em todo o País
20 anos ao serviço do público português

Peça uma demonstração a Representações CICOR
ESPOSENDE
TELEFONE 89228

FESTAS E ROMARIAS DO CONCELHO

Do nosso colaborador A. Filipe, transcrevemos de «O Correio do Minho este sugestivo artigo:

A Romaria de S. Bartolomeu do Mar ainda não perdeu aquele cunho de primitividade que faz dela uma das romarias mais típicas do Norte. Quem se resolvesse a quebrar esta monotonia do dia-a-dia da cidade, não acharia melhor estância recreativa do que, escolhendo o 24 de Agosto, estacionasse no areal da praia de S. Bartolomeu do Mar — pequenina aldeia a 5 quilómetros de Esposende para o lado de Viana do Castelo.

Nesse dia há lá uma festa, uma festa tipicamente minhota com barracas de comes e bebes, frutas, doces, melancias, bugigangas, bailaricos e mil e uma diversões. Não faltam nem missa cantada, nem procissão, nem alguma das rituais cerimónias religiosas.

A par disto, encontramos outras coisas verdadeiramente originais. Uma delas é a fonte santa — um pequeno fontenário de mergulho cuja água (dizem) é nesse dia dotada de uma virtude miraculosa especial para os que a beberem e trazida antes do nascer do sol faria levedar o pão sem fermento. Junto a ela fica a Igreja Velha, milenária e de feições a parecerem românicas, a qual, apesar de rejei-

tada para o culto, continua a ser frequentada pelo povo devoto, que aqui reza, dá o óbolo ao santo e depois desce à fonte a beber alguns goles, mas em número ímpar, de água na concha da mão, lavando os olhos e a cabeça.

Outro número interessante é a romaria em torno do Santuário. Um contínuo circular. Além de homens, mulheres e jovens, há a multidão de criança, esgueldadas e bojudas, sobrecarregadas com um frango negro ao colo, arrastadas atropeladamente pelas mães. À falta de frangos negros, vão mesmo os pedreses e os brancos que são acomodados num enorme galinheiro improvisado ao fundo da Igreja e à tardinha arrematados pelos mordomos.

Depois entram na Igreja, dão esmolas ao orago, tomam uma pequenina imagem do Santo que, segundo a lenda, apareceu há muitos séculos sobre um rochedo da praia ainda hoje venerado de um modo particular, e depois beijam-na nos pés, nas mãos e na face e igualmente a dão a beijar aos filhos, pousando-a por breves instantes na cabeça própria e na dos filhos. Pessoas havia que até davam com a imagem pancadinhas na cabeça para — como diziam — a expulsar os demónios.

O mais interessante é na praia. Um mar de gente. Algumas dezenas de milhares. Pessoas de todas as ca-

tegorias sociais e idades. Num sítio a multidão é compacta, noutra dispersa. Além um magote de gente nova bailando em torno de uma concertina. Mais longe, na distância, jogos, corridas, perseguições, brincadeiras. Matulões procuram a moça, descuidada e arisca, para lhe passarem uma rasteira e a verem, furiosa a cair na areia.

Nas águas há uma balbúrdia. Envoltas em compridos e pesados roupões, vêem-se as mulheres do campo, entradas de mãos dadas na

água que pouco lhes passa além dos tornozelos à espera que venha uma onda para chafurdarem a cabeça. As mães desnudam as crianças e entregam-na a um sargaceiro ou sargaceira, vestidos da clássica branqueta e com o chapéu azul de oleado — vago resquício dos guerreiros suevos — os quais nesse dia fazem de banhistas para ganharem alguns patacos.

O banhista toma ao colo a criança que esbraceja, choraminga e se lhe agarra à cabeça, o qual lhe tapa a

boca com a mão e a mergulha em várias ondas mas sempre em número ímpar. E, pronto! a criança perdeu o medo e fica perservada contra gaguês.

Pelo meio dia, a lufa-lufa dos banhos diminui. A praia povoa-se de grupelhos que atacam o merendeiro. De tarde, a procissão volteia o cruzeiro da praia e a mocidade intensifica mais as suas brincadeiras e algumas de mau gosto que bem parece que o diabo anda à solta. — A. Filipe.



use Shelltox
MATA QUE SE FARTA

(*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

Farmácia Monteiro
Casa Braga

Joaquim Dias Carqueijó (Marinhas)
Farmácia Higiénica (Jão)

Distri'buidor: F. J. Silva Domingues
AGÊNCIA SHELL—BRAGA

AS FESTAS DA VILA

(Continuação da página 1)

teante de rijo foguetório. Para quem viu e para quem leu, se nota a falta de música, gado e enfeites. Não se poderia ter substituído tudo isso pelo cortejo? Não seria mais tradicional e de maior e espectacular efeito?

No sentido de angariar fundos organizou a Comissão e muito bem, diversos números que obtiveram sucesso. O caso não é inédito, pois há três ou quatro anos, a Comissão então em acção, organizou um festival folclórico, que obteve grande êxito e deu grande receita. Este ano, se a gincana de motorizadas registou pouca concorrência — segundo parece por falta de propaganda — já a de automóveis deu rendimento pois registou apreciável número de concorrentes. A verbena levada a efeito na Esplanada da «Nélia», o local ideal para festas desta natureza que faltava em Esposende, obteve pleno sucesso, o que não admira se nos lembrarmos que da Comissão faziam parte algumas senhoras, das mais distintas famílias quer do concelho de Esposende, quer de Braga, Barcelos, etc.

O Concurso de Pesca Desportiva tão do agrado da nossa colónia balnear também entusiasmou.

Na programação das Festas da Vila em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, o programa dos anos anteriores foi alterado, e digamos desde já, lamentavelmente alterado.

No dia 13 manteve-se a tradicional Procissão de Velas, e no dia 14 a entrada das bandas e o arraial não destoaram dos anos anteriores. Ouvimos dizer que «foi melhor», «que foi pior», mais fogo, menos fogo, etc. Não interessa, interessa sobretudo saber e afirmar que tudo correu normalmente, por que de resto, não me consta que alguém estivesse a contar os foguetes, para dizer se foram mais ou menos!...

No dia 15, porém houve alterações e algumas delas profundas, em relação ao passado. Alguém a meu lado chegou a dizer: «este ano há de tudo — tradições restauradas e tradições enterradas». Refiro-me principalmente à mudança do arraial da Capelinha onde se venera a Santa Imagem para o Largo Dr. Fonseca Lima: quem nessa noite do dia 15 foi à Senhora da Saúde, veio de lá contristado, pois no dia da Festa, tudo parecia morto: até as músicas tiraram; nada ficou e muitos dos que, comovidamente, assistiam à tradicional despedida das bandas que dedicavam o seu último número musical, em respeitosa e filial atitude a Nossa Senhora da Saúde, retiraram desiludidos; Por outro lado e o que é mais grave, aqueles que a Esposende se deslocam com as suas tendas ou divertimen-

tos, mostraram abertamente o seu desagrado e falando até em não tornar, se assim continua! E todos sabemos que esses tendeiros, negociantes ou industriais, dão com as suas tendas e barracas um colorido característico ao recinto e à festa: fazem parte dela!

Entretanto, que aconteceu no Largo Dr. Fonseca Lima? Centenas de pessoas «paradas», a olhar umas para as outras. Falta de espaço, «novidade sentida» e muitas delas foram depois em romagem à Senhora da Saúde. Ainda se ao menos à falta de 3.ª banda de música, se conserva uma em cada lado... Não teria mais valor o fogo e o arraial no devido lugar? Pelo que temos ouvido e são tantas as pessoas com quem conversamos, não se devia alterar o arraial no dia 15.

E para terminar duas palavras sobre a Procissão, um número tradicional e tão do agrado da nossa gente, manifestação de Fé que não deve deixar de merecer sempre o maior carinho. Uma coisa nos feriu a vista: ficamos com a impressão de que este ano faltaram muitos esposendenses, gente humilde, que neste dia não deixava de estar presente com a sua opa, às vezes velhinha, ou a acompanhar ou pegar num andor: a Procissão teve talvez mais imponência, pela presença de fardas, mas somos de parecer «que o ar marcial» destoou um pouco, sobretudo se lhe faltar a presença numerosa das Associações Religiosas e todos aqueles que nela se costumam incorporar, ricos, pobres e remediados! A Procissão é uma manifestação de Fé, e devendo ser Solene e Imponente, não lhe deve o cunho popular. Finalmente assinale-se a presença de uma Irmandade nova ou desconhecida, para a qual até este momento não obtivemos resposta satisfatória. Não a conhecemos de Esposende: de que se trata? A interrogação dem uitos é a nossa? Vimos muitos esposendenses, residentes e não residentes na vila, e ainda não esposendenses! Estranhemos a novidade como muitos. Nova Irmandade ou aparato?

Ainda dentro da Procissão muito louvável a iniciativa do sermão no próprio local da Bênção dos Barcos e do Mar. São na realidade estas pequenas coisas que caem bem e têm real valor para o coração das nossas gentes! E hoje, mais do que nunca é preciso reavivar a Fé, a Crença em Deus, para Maior Glória e Paz entre os Homens.

A finalizar estas breves considerações. Era necessário mais cuidado com o Fogo Preso que se deitou no Largo Dr. Fonseca Lima. A brincadeira poderia ter causado vítimas, ouvimos dizer que pelo menos estragos fez; os

justos reparos que a esse respeito se fizeram em nada prestigiam a terra.

E pronto. Demos conforme nos solicitaram umas breves impressões sobre o modo como decorreram as Festas da Vila. Não podemos deixar de felicitar a respectiva Comissão pelo esforço desenvolvido, embora demonstremos claramente a nossa discordância em alguns aspectos. Não pretendemos ferir ninguém, mas antes, ascultando o meio, evitar e sugerir o que nos parece melhor. Pode haver quem não concorde, mas de certeza que também e muitos que nos dão razão. Louva-se o que de bom se fez e critica-se, com fundamento, os erros que apareceram. Está em causa a Comissão? Não, temos em vista o futuro. E o dia de amanhã também conta. Por isso mesmo acreditamos que esta Comissão no próximo ano, há-de caprichar em fazer mais e melhor e sem dúvida, formada essencialmente por gente moça, tem possibilidades de se manter e a experiência deste ano, terá o seu benéfico efeito no próximo ano. E ela como nós, também deve ter ouvido a opinião pública. E encarando tudo pelo lado de um maior brilho das festas, pondo de lado os homens, estamos certos que seremos compreendidos. A não acontecer assim...

P. B.

NOTA: — Como o meu artigo não saiu no número anterior, acrescento duas palavras. Dizem-nos que a nova Irmandade a que acima nos referimos é a «Confraria de Esposendenses» — ausentes da sua Terra. Desconhecíamos a sua existência, mas oxalá se trate de mais uma afirmação da Fé dos Esposendenses ausentes. É recente sem dúvida a sua criação. Está devidamente legalizada, com estatutos, aprovação eclesiástica, etc? Se assim for, as nossas maiores felicitações, em caso contrário só teremos de lamentar...!

Também depois das nossas notas escritas tivemos conhecimento do resultado do concurso de montras, ao qual o nosso comércio não correspondeu, pois só duas casas se mostraram e concorreram. Foi pena, pois a iniciativa é louvável. No respeitante à classificação tudo certo, mas... não seria mais razoável — e isto sem desprimor para ninguém — que se classificasse em 1.º lugar a montra que dentro da sua indústria se adaptou ao meio (Ourivesaria Fontainha e Ribeiro), já que a outra (Casa Braga), apresentava e muito bem a cozinha antiga e muito mal a cozinha moderna, fazendo reclame a uma «representação» e não ao seu comércio? De qualquer modo só te-

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

É de acreditar que a TERRA ainda conserve no seu centro matérias em estado de fusão e em que há imensa quantidade de elementos minerais, a maioria dos quais figuram nos 92 elementos que o sábio Mendelejeff classificou como existentes na natureza e que, até à data dessa classificação sistemática, eram os únicos conhecidos. Esses elementos vieram com certeza na imensa amalgama que saiu do poder criador de Deus, há milhões, biliões de anos: sabemos lá há quantos!

Sem dúvida que os astros devem ter começado por arrefecer de fora para dentro, e esta a razão da primeira afirmativa.

Por baixo do solo arável da TERRA há, portanto, camadas de massas duras que, pelo arrefecimento se tornaram de matérias ígneas em massiços rochosos; e por seu lado as que estão mais à superfície foram sofrendo o desgaste que as mudanças bruscas de temperatura ocasionaram e então se tornaram em terra e pó, constituindo hoje essa parte arável em que se fazem os cultivos. Por certo que tal processo de transformação das rochas em areia e depois em pó levou milhares ou milhões de anos a operar.

Agora, descendo abaixo dessa camada mais ou menos espessa de terra arável, vamos pois encontrar os referidos elementos, separados da escória, como sucede com os metais nobres — ouro, prata, platina — ou ligados a outros elementos, como nas pirites, cassiterites, blendas, galenas, calcopirites etc.

Quais as principais rochas que jazem abaixo das camadas de terra vegetal?

A sua classificação depende da natureza dos terrenos em que se encontram; assim, nas regiões de terrenos vulcânicos, como são em geral os do Norte de Portugal, há abundância de granito e num ou outro ponto de basalto. São pedras para construção sólida, tal como se verifica nas regiões nortenhas, e também para o bom calcetamento das vias públicas, como se faz, mesmo na capital, em muitas ruas, e principalmente nas de calçada que maior ar atrito oferecem ao rolar das viaturas.

No Sul, em geral, a pedra é calcárea e só em poucos pontos se encontra o basalto. Este é uma pedra quase negra, de massa compacta e uniforme; portanto bem diferente do granito que podemos ver por esses esteios de ramadas e cantarias das casas minhotas, e que é constituído por três elementos bem distintos que se descobrem perfeitamente à vista desarmada: — o feldepató, mais granuloso e friável (ou seja com possibilidade de se reduzir a pó), o Quartzo que tem aspecto os cristais de sal das cozinhas, e a mica-branca ou preta — que tem o aspecto de escamas de peixe e que em certas regiões do Norte da Europa é usada em substituição do vidro, quando o seu tamanho permite essa aplicação.

O pórfiro é outra pedra muito dura com raiados de cores diversas, assim como os outros mármore de coloração uniforme ou variada e que se prestam a um polimento de rara beleza.

Os construtores da nova urbanização lisboeta põem requintada forma, com estes mármore, nas luxuosas entradas dos prédios e edifícios de maior vulto.

G. de L.

PONTE DE FÃO

Na Ponte de Fão verificaram-se no mês passado pelo menos três acidentes de certa gravidade. Depois de um desastre verificado com um carro francês, de outro com um espanhol, cujos ocupantes sofreram ferimentos de certa gravidade e os veículos grossas avarias, no passado dia 24 novo acidente se verificou, com os automóveis OO-12-98, do sr. João da Cunha, residente em Figueiredo, concelho de Braga e o EA-80-33, do sr. José Gomes da Cunha, secretário de Finanças, em Almada. Os ocupantes sofreram ligeiros ferimentos, e os carros algumas avarias. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A frequência com que estes acidentes se vêm verificando, obriga as entidades competentes a tomar as respectivas providências, muito especialmente com uma mais perfeita sinalização.

mos que felicitar os únicos concorrentes pela adesão que deram à louvável iniciativa.

Note-se que a classificação da Casa Braga se poderá considerar muito justa se todos tivemos em conta um princípio fundamental: «É que nem tudo pode ser como antigamente: os tempos mudam e só se deve mudar o que realmente oferece ga-

PELO CONCELHO

MAR

OBITOS — Causou profunda consternação a morte inesperada de dois estimados senhores desta aldeia dos quais os funerais se realizaram no dia 17 do passado mês. Um deles era o senhor António Afonso Sampaio, de 84 anos de idade, esposo de Aurora Cepa e pai de bons filhos. O outro era o senhor Manuel Fernandes Pereira, de 74 anos de idade, viúvo, abastado proprietário desta freguesia, onde gozava da maior estima e consideração.

CONJUNTO ARTISTICO — No dia 18, do mês passado, deu-nos a honra da sua visita, o conjunto Artístico Cinco Dias em poucas horas, da Casa do Povo de Barcelinhos. A concorrência foi enorme. Aliás o Conjunto Artístico, apesar de ter um ano de existência, actuou primorosamente, em nada desmerecendo de outras muitas actuações como em Braga, Barcelos, Apúlia, etc.

Visado pela Comissão de Censura

rantia de sucesso...! «Nada custa louvar o que é de louvar, mas também nada custa criticar o que honestamente nos parece digno de reparo. Por isso mesmo o «auto-elogio» deve ser meditado antes de publicado! E muito teríamos a dizer se nos não movesse o único fim de bem servir os interesses de Esposende.